

## OBSTRUÇÃO INTESTINAL POR CAROÇO DE MANGA EM CÃO: RELATO DE CASO

Camila Almeida Ramalho<sup>1</sup>; Paula Baêta da Silva Rios<sup>1</sup>;  
Kelly Cristine de Sousa Pontes<sup>2</sup>; Sâmara Turbay Pires<sup>2</sup>;  
Waleska de Melo Ferreira Dantas<sup>2</sup>

**Resumo:** *Atendeu-se um cão no Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA, apresentando apatia e vômito há sete dias. No exame físico, foram constatados bradpneia, desidratação, mucosas hipercoreadas, sopro cardíaco e dor à palpação abdominal. Os exames complementares apresentaram que o animal apresentava leucócitos, ureia, creatinina, alamina-amino-transferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA) aumentados. Durante o exame ultrassonográfico, foi observada a presença de corpo estranho em região de intestino delgado, submetendo-se o animal à celiotomia e enterotomia para remoção desse corpo. Embora todos os procedimentos tenham sido realizados com eficiência, o prognóstico era desfavorável por causa do longo período de ocorrência da obstrução e o animal veio a óbito. Constatou-se que o tempo decorrido desde a ocorrência da obstrução até realização do tratamento cirúrgico de obstrução intestinal é de grande importância para o prognóstico do paciente.*

**Palavras-chave:** *cirurgia veterinária; enterotomia; obstrução intraluminal; corpo estranho.*

---

<sup>1</sup>Graduandas do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; mila\_leilao@hotmail.com; paulabaeta@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Professoras do Curso de Medicina Veterinária - UNIVIÇOSA, Viçosa, MG; wafedantas@yahoo.com.br

## Introdução

A obstrução intestinal intraluminal é uma das complicações mais comuns encontrada na laparotomia exploratória em cães e gatos e ocorre como consequência da ingestão de corpos estranhos (BROWN et al., 2007). O fato de a abertura orofaríngea ser maior que qualquer outro orifício do trato gastrointestinal permite a passagem de corpos estranhos que tendem a permanecer e obstruir, parcial ou totalmente, o intestino delgado (FOSSUM et al., 2005).

Corpos estranhos no intestino que geralmente são engolidos incluem ossos, bolas, brinquedos, pedras, panos, objetos metálicos (anzóis, agulhas) e outros objetos lineares (FOSSUM et al., 2005). A dilatação do intestino delgado é um sinal cardinal de obstrução e seu reconhecimento depende do observador e de parâmetros de diâmetro do intestino normal (GRAHAM et al., 2008). Complicações potencialmente fatais podem ser causadas por corpos estranhos como desequilíbrio de fluidos, hipovolemia e toxemia, evoluindo para um prognóstico desfavorável do animal (PAPAZOGLU et al., 2003).

A literatura relata que, após a passagem do corpo estranho pelo piloro, o jejuno e o íleo parecem ser os locais mais comuns da obstrução do intestino delgado (CAPAX et al., 2001).

Um estudo realizado recentemente comprovou que a obstrução intestinal ocorre com maior incidência na região do íleo e que os cães machos são mais acometidos que as fêmeas, tendo maior ocorrência em animais com menos de dois anos de idade. A obstrução intestinal apresenta prevalência maior em raças mestiças; entretanto, ocorre em diversas raças populares como Dobermanns, Poodles, Cocker Spaniels e Rottweiler (CAPAX et al., 2001).

Os sinais clínicos associados à obstrução do intestino del-

gado variam com a localização, duração e gravidade dessa e comumente são observados vômitos, anorexia, depressão, desidratação, sensibilidade dolorosa à palpação abdominal e ausência de defecação (BROWN *et al.*, 2007; CAPAX *et al.*, 2001; KOIKE *et al.*, 1981).

Para se estabelecer o diagnóstico de obstrução intestinal, o médico-veterinário deve se basear em anamnese, sinais clínicos, exame físico, radiografias ultrassonografias, dados laboratoriais, endoscopias e biópsias (FOSSUM *et al.*, 2005).

No exame ultrassonográfico, pode-se confirmar a presença do corpo estranho quando achados radiográficos não são condizentes. Os padrões acústicos decorrentes de cada corpo estranho permitem a avaliação da natureza, do número, do tamanho e da localização do mesmo (TIDWELL; PENNINCK, 2005; GONZALEZ; BILLER, 2009).

Segundo Manczur e colaboradores (1998), foi constatado que a ultrassonografia é ferramenta valiosa para o diagnóstico de obstrução do intestino delgado do cão.

As obstruções de intestino de cães e gatos sempre devem ser tratadas como casos emergenciais e respondem bem em pacientes com menos de dois anos de idade (BROWN *et al.*, 2007; CAPAX *et al.*, 2001). O tratamento consiste em intervenção por enterotomia ou enteranastomose para a retirada do corpo estranho. A escolha da técnica a ser utilizada depende de alguns fatores que auxiliam na avaliação da vitalidade intestinal como pulsações vasculares, presença de peristaltismo, friabilidade e coloração da porção intestinal acometida (FOSSUM *et al.*, 2005).

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de obstrução intestinal causada pela ingestão de um caroço de manga em um cão atendido no Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA.

### **Material e métodos**

Um cão da raça Cocker Spaniel, com 12 anos de idade, foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA com histórico de apatia e episódios de vômito aos jatos há sete dias. No exame clínico, observou-se que o animal se encontrava em esturpor, com bradipneia, mucosas hipercoradas e 8% de desidratação. O animal também apresentou sopro cardíaco grau 4 e dor à palpação abdominal, sendo submetido a exames complementares.

O animal foi encaminhado ao setor de cirurgia do Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA, sendo submetido à celiotomia com exploração abdominal. Por meio de minuciosa inspeção de todo o intestino, foi verificada a presença de um corpo estranho intraluminal na região do duodeno. Realizou-se a enterotomia caudal para desobstruir, baseando-se no fato de que a porção intestinal afetada era viável, não havendo necessidade de ressecção de tecido intestinal. O corpo estranho foi removido pela enterotomia, verificando-se tratar de um carozo de manga que obstruía o lúmen intestinal.

Após a realização do procedimento cirúrgico, o paciente foi encaminhado para internamento em clínica particular, vindo a óbito dois dias após o tratamento.

### **Resultados e discussão**

Os exames complementares apresentavam leucocitose, uremia e alteração na função hepática evidenciada pelos parâmetros aumentados nas enzimas ALT e FA. Esses achados laboratoriais apresentaram um quadro séptico, em que a desidratação, a hipóxia e as endotoxinas circulantes na corren-

te sanguínea contribuíram para o comprometimento renal e o hepático.

No exame ultrassonográfico, verificou-se que as alças intestinais estavam dilatadas, levemente irregulares (pregueadas), com paredes espessadas e contendo uma sombra acústica em região epigástrica sugestiva de obstrução intestinal por corpo estranho.

Embora todos os procedimentos tenham sido realizados com eficiência, o prognóstico era desfavorável em razão do longo período de ocorrência da obstrução. De acordo com a literatura, os casos de obstrução intestinal são emergências cirúrgicas (BROWM *et al.*, 2007; CAPAX *et al.*, 2001). O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UNIVIÇOSA para atendimento com sinais clínicos e alterações sistêmicas importantes, decorrentes da demora em se estabelecerem o diagnóstico e o tratamento, o que culminou com o óbito do paciente.

### **Conclusões**

Constatou-se que o tempo decorrido desde a ocorrência da obstrução até o diagnóstico e o tratamento cirúrgico de obstrução intestinal é de grande importância no prognóstico do paciente. Além disso, o comprometimento renal e o hepático tendem a agravar o quadro.

### **Referências**

BROWN, D. C. Intestino delgado. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007, p.644-664. v.1

- CAPAK, D. et al. Incidence of foreign-body-induced ileus in dogs. *Berl Munch Tierarztl Wochenschr*, n.114, p. 7-8, 2001.
- FOSSUM, T. W. et al. *Cirurgia de pequenos animais*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2005, p. 370-384.
- GONZALEZ, J. R.; BILLER, D. Ultrassonografia na detecção de corpos estranhos em tecidos moles de cães. *Clínica Veterinária*, n.78, p. 80-84, 2009.
- GRAHAM, J. P. et al. Quantitative estimation of intestinal dilation as a predictor of obstruction in the dog. *Journal of Small Animal Practice*, v.39, n.11, p. 521-524, 1998.
- MANCZUR, F. et al. Sonographic diagnosis of intestinal obstruction in the dog. *Acta Veterinary Hung*, v. 46, p. 35-45, 1998.
- OTOMO, K. et al. Clinical cases of intestinal obstruction with foreign bodies and intussusceptions in dogs. *Japanese Journal of Veterinary Research*, v.29, p.1-2, 1991.
- PAPAZOGLU, L. G. et al. Intestinal foreign bodies in dogs and cats. *Compendium Small Animal*, v.25, n.11, p.830-842, 2003.
- TIDWELL, A. S.; PENNINCK, D. G. Ultrasonography of gastrointestinal foreign bodies. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 33, n.3, p. 160-169, 1992.